
ISOLAMENTO SOCIAL: RELAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS DO CONFINAMENTO NOS AMBIENTES MANICOMIAIS E NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Micaelle Aguiar da Ponte – Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF

Ana Cleide da Silva Rodrigues – Graduanda do Curso Psicologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF

Elis Ponte Costa – Graduanda do Curso Psicologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF
Elis Sales Muniz Lima - Orientador – Mestre em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará – UFC

Contatos: aguiarmicaelle@gmail.com; acleyde003@gmail.com; elisspcosta@hotmail.com; eliss_muniz@hotmail.com

RESUMO: INTRODUÇÃO: O movimento antimanicomial e as reformas sanitária e psiquiátrica mantêm grande relação, ambos tinham objetivos em comum, buscar melhorias no sistema de saúde. O primeiro consiste na defesa dos direitos das pessoas portadoras de sofrimento mental, que priorizava o bem-estar desse sujeito como um todo, defendendo seus direitos como ser humano atuante em sociedade, criticando os modelos de tratamento dos mesmos. A reforma sanitária constitui-se na iniciativa de busca por transformações na área da saúde, a partir dela, foi criado um novo movimento – reforma psiquiátrica – no qual visava defender a extinção de hospitais psiquiátricos, que seriam substituídos por dispositivos de redes de atenção em saúde mental. Em meio à gravidade da pandemia, o isolamento social foi uma das alternativas mais necessárias e efetivas para prevenção da COVID-19. A medida do confinamento domiciliar trouxe impactos psicológicos e sociais para quase toda população. Como seria, então, imaginar um "confinamento institucional" nos moldes manicomiais como alternativa para o tratamento em saúde mental? A construção deste trabalho faz-se necessário diante de um cenário de iminente desmonte do SUS e retorno à estrutura manicomial, trazendo à tona o fato de que todo cidadão tem direito à liberdade para bem-estar próprio. **OBJETIVO:** Relacionar os efeitos na saúde mental das pessoas em tempos de pandemia do novo coronavírus (COVID-19) com os efeitos da internação dos pacientes psiquiátricos nos manicômios. **METODOLOGIA:** O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura, que utilizou as plataformas Scielo e Pepsic com os seguintes descritores em saúde (DECS): Saúde mental e Pandemia. Foi acrescentada à pesquisa o termo “luta antimanicomial” para maior aprofundamento na temática. A pesquisa foi realizada no ano de 2021, e teve como critérios de inclusão a busca por artigos que se relacionavam com o tema. Foram excluídos trabalhos que não estavam alinhados com a proposta dessa pesquisa, resultando na seleção de três artigos e dois sites. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos mostraram que a lógica do confinamento em tempos de pandemia e em condições manicomiais é similar. Com o início da mesma e a necessidade de se manter em casa, pôde ser vivenciado por grande parte da população mundial os efeitos colaterais de um isolamento social rígido. Ser privado da liberdade de maneira tão abrupta e contra a própria vontade foi uma realidade muito presente até pouco tempo para pessoas que portavam transtornos mentais, sendo ainda uma luta longe do fim, e com tantos debates contra e a favor, esse período pandêmico têm a chance de mostrar o quanto tal medida é inválida e incomprovada como forma de tratamento para doenças

mentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A questão do isolamento durante as circunstâncias citadas anteriormente trouxe muitos problemas para a sociedade, visto que isolar o indivíduo por grandes períodos acarreta em diversas consequências para o mesmo (psiquicamente ou fisicamente) ao invés de tratá-lo, como afirma grande parte das pessoas que são a favor dos manicômios, levando a conclusão de que tal fato não colabora com a sanidade, mas com a falta dela.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Hospitais Psiquiátricos, COVID-19, Isolamento Social, Psicologia.